



Fl. Nº	16
Processo nº:	017887117-70
Rubrica:	<i>[Assinatura]</i>

Resolução N° 081/17

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Aprova Projeto de Extensão - “Mini Franquias Sociais na Cadeia Produtiva do Babaçu”.

O Reitor da Universidade Federal do Piauí e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, no uso de suas atribuições, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 29/06/17 e, considerando:

- o Processo N° 23111.017887/2017-70;

RESOLVE:

Aprovar, na forma do parecer do relator, o Projeto de Extensão denominado “**Mini Franquias Sociais na Cadeia Produtiva do Babaçu**”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão/UFPI, que será realizado no período de agosto de 2017 a dezembro de 2018, conforme processo acima mencionado.

Teresina, 04 de julho de 2017

Nadir do Nascimento Nogueira
Vice-Reitora, no exercício da Reitoria



Fl. N° 47
Processo 017887 / 17 - 70
Rubrica: *[Assinatura]*
Data: 10/01/2017

1871

FORMULÁRIO PARA PROJETO DE EXTENSÃO

I - IDENTIFICAÇÃO GERAL DO PROJETO

Proponente/Coordenador(a): Lívio César Cunha Nunes
Centro/Departamento/Colegiado: Colegiado de Farmácia

Titulo do Projeto: Mini franquias sociais na cadeia produtiva do babaçu

Grande Área:

(CNPq) (SIEXBRASIL)

- () Ciências Biológicas () Ciências Biológicas e Fisiológicas
() Ciências Exatas e da Terra () Ciências Exatas e da Terra
(X) Ciências Agrárias () Ciências Agrárias e Veterinárias
() Ciências Humanas () Ciências Humanas
() Ciências da Saúde () Ciências da Saúde
(X) Ciências Sociais e Aplicadas (X) Ciências Sociais e Aplicadas
(X) Engenharia/Tecnologia (X) Engenharias
() Lingüística, Letras e Artes () Lingüística, Letras e Artes

Programa vinculado:

Área Temática: () Saúde () Educação

() Cultura () Comunicação

(X) Trabalho (X) Meio Ambiente

(X) Tecnologia e Produção () Direitos Humanos e Justiça

Linha de Extensão:

Resumo: O presente projeto se justifica por buscar por meio da organização do conhecimento fruto da pesquisa científica como fator de alavancagem para desenvolver uma proposta de economia solidária junto a unidades familiares rurais que trabalhem com babaçu melhorando assim a qualidade de vida das mesmas de forma sustentável. Por meio de ações de capacitação para multiplicação tecnológicas, desenvolvimento de máquinas equipamentos para beneficiamento do babaçu, desenvolvimento de produtos com alto valor agregado e criação de mini franquias sociais.

Palavras-Chave (descrever até quatro): Desenvolvimento sustentável, tecnologia social, babaçu

Público-Alvo (informação qualitativa): Unidades Familiares Rurais da Grande Teresina

Número do Público atendido (informação quantitativa): 10 a 15 unidades familiares rurais

Local de Atuação: Grande Teresina/PI

Período de Realização: Agosto 2017 a Dez 2018

Origem do Financiamento: Emenda Senado

Valor do Financiamento: R\$ 500.000,00 (quinhentos mil

Parceria(s): () Intradepartamental () Interdepartamental

() Interunidade (x) Interinstitucional

Pessoas Envolvidas no Projeto

(informação quantitativa): Docentes: 5

Alunos:

Graduação/Bolsistas:

Graduação/Não Bolsistas:

Pós-Graduação:

Servidores Técnico-Administrativos:

Outras IES:

Comunidade Externa:

II - IDENTIFICAÇÃO (TÍTULO) DE CADA PLANO DE TRABALHO DESTE PROJETO:

- 1 - _____
2 - _____
3 - _____

Aprovado na Reunião da Assembléia
Departamental/Curso em ____ / ____ / ____.

Homologado na Reunião do Conselho
Departamental/Campus em ____ / ____ / ____.

Chefe de Departamento
(Assinatura e Carimbo)

Diretor(a) do Centro
(Assinatura e Carimbo)

*Na ação de Extensão não estiver vinculada a um Programa, classificar como sem programa.

III – CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO

Fl. N° 18
Processo n°: 017887117-40
Rubrica:

DETALHAMENTO DAS FONTES DE RECURSO

1 – Instituições Cooperantes	Valor em R\$	%
BabCoal	-	
Fazenda da Paz	-	
Fazenda Senado	500.000,00	100%
Sub-total	500.000,00	100%
2 – Contrapartida da UFPI		
Apoio técnico e de coordenação	-	-
Reserva Técnica	-	-
3 – Total Geral	500.000,00	100%

4 – Justificativa

As atividades relacionadas ao babaçu de maneira geral apresentam baixo rendimento e nível técnico e tecnológico insipiente fazendo que o agroextrativismo do babaçu tem sua importância diminuída levando a sua redução aos longos dos anos (ARAÚJO JUNIOR et al,2004). O desdém por essa atividade permite que os latifundiários tirem proveito da força produtiva os catadores de coco por meio sistemas de compartilhamento de terra exigindo parte dos rendimentos, quando não são proibidas de adentrar as propriedades para coletar o fruto.

Um outro problema na cadeia produtiva do babaçu é a quantidade de intermediários devido à falta de infraestrutura das comunidades e muitas vezes o primeiro intermediário troca a amêndoas por gêneros alimentícios, o médio intermediário que normalmente é o comerciante do município recebe também por um valor baixíssimo e passa para indústria local que beneficia e agrega mais valor e repassa(CARRAZZA et al, 2012).

Devido essa conjunção de fatores a atividade de exploração do babaçu nas etapas iniciais de sua cadeia produtiva, coleta, quebra e extração primária dos derivados, não apresenta evolução tecnológica significativa ao longo do tempo. Consequentemente o preço de venda obtidos nesta etapa são baixos propiciando lucro mínimo o que poderia ser diferente caso se aumente o valor agregado dos produtos nesta fase da cadeia produtiva.

Muitas pesquisas relacionadas ao coco babaçu são desenvolvidas por diversas instituições no estado do Piauí, contudo estas não chegam a ser aplicadas e muitas vezes se tornam as conhecidas “pesquisas de gaveta”. Dentre as diversas instituições que desenvolvem sobre o babaçu temos a UFPI, onde muitas vezes os pesquisadores não se conhecem ou trocam informações, com diversos projetos que se direcionados corretamente podem ser traduzidos em ganhos para instituição e para sociedade.

Diante de tudo isto o presente projeto se justifica por buscar por meio da organização do conhecimento fruto da pesquisa científica como fator de alavancagem para desenvolver uma proposta de economia solidária junto a unidades familiares rurais que trabalhem com babaçu melhorando assim a qualidade de vida das mesmas de forma sustentável.

5 – Referencial teórico

Economia solidária e extrativismo do Coco Babaçu

A palmeira do babaçu que pertence à família Arecaceae, presente em vários países da América Latina, sendo que no Brasil tem ocorrência concentrada nos estados do Maranhão, Tocantins e Piauí, na região conhecida como mata dos cocais (Carrazza & Ávila et al., 2012). O fruto

da palmeira é o coco babaçu, que apresenta diversas possibilidades de uso como alimento, biomassa para briquetagem ou produção de carvão vegetal, óleo da amêndoas para produção de fármacos, cosméticos e biocombustíveis.

A atividade extrativista do babaçu é uma importante fonte de renda das populações da zona dos cocais, tendo potencial para ser ferramenta de inclusão social dessas populações, por meio da geração de emprego e renda. O extrativismo do coco babaçu envolve a venda do óleo e da torta, obtidos a partir da amêndoas. A produção de amêndoas de babaçu no Brasil foi de 77.955t em 2015, sendo concentrando 95% da produção no Maranhão e 5% no Piauí (IBGE,2015). A pesar de ter uma baixa representatividade quando comparado ao MA o PI é o segundo maior produtor nacional de babaçu e sua amêndoas.

Contudo o potencial do Piauí é ainda maior uma vez que o estado com maior participação no Território dos Cocais, zona de ocorrência dos babaçuais, compreendendo uma área de 17.080,4 Km², abrangendo 22 municípios e aproximadamente 347.600 habitantes (CODEVESF,2006), que tem dentre suas principais ocupações o extrativismo do coco babaçu.

Incluido neste contexto está a área da grande Teresina/PI que possui área de 1.392 km² sendo destes 17% área urbana e 83% é rural sendo a capital nordestina com maior área territorial rural. A cidade faz parte da Rede de Desenvolvimento Integrado – RIDE Grande Teresina formada por 15 cidades e tendo uma população estimada de 1.154.716 habitantes (BRASIL,2014).

Portanto é relevante analisar a cadeia produtiva do babaçu, buscando-se identificar e entender seus principais gargalos para elaborar propostas que possibilitem o incremento da competitividade desta atividade com a perspectiva de tornar-se instrumento de promoção de emprego e renda para as populações que desenvolvem esta atividade.

Desenvolver propostas de atividades coletivas e autogestionadas, em que as pessoas possam exercer sua cidadania, respeitando suas tradições com uma postura de preservação do meio ambiente, torna-se uma das possibilidades apontadas por Morin (2013), para superar a desigualdade e a pobreza. A organização de cooperativas e associações das comunidades coletoras de coco na cadeia produtiva do babaçu se constitui, assim, como uma rota para superação da problemática da geração de emprego e de renda.

Neste contexto surge a economia solidária que é um modelo de produção, gestão financeira e de consumo baseada no trabalho associado/cooperado autogestionado (CULTI e TRINDADE,2010). Esse modelo é considerado como uma de suas principais características o empoderamento daqueles que estão na base da Cadeia Produtiva (CP) que deixam de ser passivos e se tornam agentes de sua independência financeira destes.

Dentre os modelos de economia solidária estão as Franquias Sociais (FS) que seguem o mesmo modelo das franquias comerciais, mas se apropriando do modelo de eficiência técnico-operacional da franquia comercial por meio da burocratização, racionalidade, otimização dos resultados para desenvolver trabalho em rede e apoio mútuo as populações carentes (DUARTE et al,2004).

A Franquia Social (FS) tem como principal objetivo a transferência de conhecimento para geração de renda sustentável onde os participantes se ajudam mutuamente. As principais vantagens da economia social seriam o aumento da credibilidade e visibilidade do projeto a padronização das ações e elaboração de estratégias que contribuam diretamente para obtenção de resultados

PL N°	19
Processo n°:	017887 117 - 70
Rubrica:	AMM

positivos (BAGGIO, 2003).

Nesse contexto a promoção da cadeia de valor do babaçu a partir de estratégias de economia solidária baseado no modelo de franquia social representa uma grande oportunidade para o estado do Piauí e para sua população.

6 – Objetivos

6.1. – Objetivo Geral (único)

Promover o desenvolvimento sustentável das unidades familiares rurais da Grande Teresina/Piauí por meio da implantação de franquias sociais para o aproveitamento do coco babaçu e seus derivados.

6.2. – Objetivos Específicos

1. Mapear a cadeia produtiva do coco babaçu da Grande Teresina/PI e suas deficiências;
2. Propor melhoria do processo de beneficiamento do coco babaçu por meio da construção de máquinas/equipamentos.
3. Pesquisar e desenvolver proposta de produtos do babaçu com alto valor agregado;
4. Promove a articulação da cadeia produtiva do babaçu por meio da criação de mini franquias sociais para unidades familiares produtoras de babaçu e seus derivados.

7 – Metas gerais do projeto (Quantificar) - O que? Como? Quanto e quando?

Mapear a cadeia produtiva do coco babaçu no Piauí e suas deficiências:

- Levantar: catadores/quebradores de babaçu; fornecedores de insumos, atravessadores; compradores da amêndoas; organizações beneficiadoras e/ou consumidoras e/ou seus derivados na região metropolitana de Teresina/PI.
- Elaborar 1 esquema gráfico na forma de fluxograma representando as etapas e elos da cadeia.
- Aplicar 20 questionários semiestruturado e utilizar observação *in-loco* e 5 visitas, para levantamento da metodologia de coleta, separação e beneficiamento do babaçu e suas partes e levantamento dos materiais e custos envolvidos no processo na zona da grande Teresina.
- Identificar organizações presentes no mapeamento da cadeia e levantar informações junto aos catadores/quebradores e órgãos oficiais, associações e sindicatos que estão na grande Teresina.
- Elaborar relatório técnico sobre a cadeia produtiva do babaçu – PI na grande Teresina.

Desenvolver e melhorar o processo produtivo e os produtos derivados do coco babaçu com potencial econômico:

- Desenvolver pelo menos 2 equipamentos de beneficiamento do babaçu para facilitar o trabalho dos quebradores/catadores que possam ser replicados por estes.
- Realizar prospecção de 5 potenciais usos do babaçu de interesse no mercado.
- Desenvolver pelo menos 2 produtos derivados do em parceria com instituições de ensino e pesquisa.
- Promover a organização dos quebradores/catadores em forma de forma associativa em uma unidade na grande Teresina.
- Capacitar pelo menos 15 famílias de quebradores/catadores por meio de treinamentos na área de gestão de negócios e gestão financeira.

Fl. 02	20
Processo nº:	017887 117-70
Rúbrica:	100

- Desenvolver e capacitar pelos menos 15 famílias de quebradores/catadores em boas práticas de fabricação e estabelecer critérios de qualidade do babaçu e seus derivados.
- Implantar 1 planta piloto de aproveitamento do babaçu e seus derivados junto a instituição parceira (associação ou ONG).

Promover a criação de mini franquias sociais para unidades familiares produtoras de babaçu e seus derivados:

- Conscientizar pelo menos 15 famílias de quebradores/catadores a desenvolver grupos de unidades familiares para coleta e beneficiamento do babaçu.
- Utilizar 1 unidade piloto como centro de treinamento para grupos no modelo de minifranquias sociais.

8 – Metodologia de Execução do Projeto e diretrizes Operacionais.

O projeto Promoção do Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Babaçu por meio de Mini franquias Sociais parte da necessidade de oportunidades para geração de emprego e renda para famílias que moram na zona rural da grande Teresina/PI de forma sustentável e autônoma a partir do aproveitamento do coco babaçu.

Para se conseguir esta realidade é preciso prover meios para que estas famílias possam usufruir do potencial do babaçu como gerador de renda. No entanto, é necessário se ter em mente que a ação não pode consistir em um modelo assistencialista onde a comunidade é dependente do apoio do governo e instituições. Por este motivo o presente projeto é articulado entre diferentes cursos da UFPI, instituições parceiras, pesquisadores e estudantes onde estes atuando de forma conjunta possibilitem a execução das ações que este projeto se propõe: a) mapear a cadeia produtiva do babaçu na grande Teresina; b) desenvolver máquinas-ferramentas para melhorar o aproveitamento do coco babaçu; c) desenvolver produtos derivados do babaçu com alto valor agregado e d) promover capacitação e criação de unidade piloto de mini franquias social para famílias da zona rural da grande Teresina/PI.

Sendo assim a primeira diretriz operacional é a ação distribuição atividades entre os cursos e responsáveis pelas ações que demandam diferentes saberes profissionais que sejam articulados pela coordenação geral do projeto por meio de reuniões e discussões para elaboração das diretrizes gerais do programa e sintonia na execução dos trabalhos.

Cada objetivo será distribuído a um coordenador de ação que irá desenvolver as ações em conjunto com discentes, docentes, pesquisadores, instituições parceiras e a comunidade mantendo contato com a coordenação geral. As ações terão caráter de ensino serão representadas por meio das capacitações que serão desenvolvidas, as atividades de pesquisa serão representadas pelo desenvolvimento de equipamentos para o beneficiamento e produtos derivados, por fim o a extensão é representada pela interação sujeitos (comunidade) e as ações anteriores na busca da promoção do desenvolvimento local.

Ao fim da execução do programa é esperado que o resultado da articulação em a sociedade/universidade resulte na criação de saberes entre ambas e possibilite a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais através do uso babaçu e seus derivados e que possam dar continuidade as ações e multiplicação do modelo de mini franquias promovendo a sustentabilidade destas.

Fl. Nº	21
Processo nº:	017884 117 - 70
Rubrica:	<i>[Assinatura]</i>

9 – Comprovação Institucional da UFPI e demais Parceiros (BABBCOAL; FAZENDA DA PAZ, UFPI, GRUPO DE ESTUDO, FADEX, SENADORA)

As comprovações institucionais encontram-se no anexo 2.

10 – Acompanhamento e Avaliação do Projeto

O acompanhamento e avaliação do projeto serão realizados pela Coordenação e Subcoordenações do projeto nas atividades desenvolvidas, com reuniões periódicas para verificar o cumprimento das metas e/ou ajustes destas de forma contínua tendo como guias:

- ✓ acompanhamento do cronograma de execução das atividades;
- ✓ materialização das propostas: construção dos equipamentos e desenvolvimento dos produtos;
- ✓ cumprimento dos compromissos das instituições parceiras;
- ✓ participação e envolvimento das unidades familiares rurais na execução das ações;
- ✓ envolvimento da comunidade universitária no projeto;
- ✓ sustentabilidade da planta piloto;
- ✓ feedback das unidades familiares rurais participantes do projeto;

Fl. Nº	22
Processo nº:	017887 117-70
Rubrica:	<i>[Assinatura]</i>

IV - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Especificação das Etapas do Projeto	2017												2018														
	ANOS				MESSES				JUL				AGO				MAIO				JUN				AUG		
Mapear a cadeia produtiva do coco babaçu da Grande Teresina/PI e suas deficiências																											
Levantar: catadores/quebradores de babaçu; fornecedores de insumos, atravessadores: compradores da amêndoa; organizações beneficiadoras e/ou consumidores e/ou seus derivados na região metropolitana de Teresina/PI.																											
Elaborar esquema gráfico na forma de fluxograma representando as etapas e elos da cadeia.																											
Aplicar questionários semiestruturado e utilizar observação <i>in-loco</i> e visitas, para levantamento da metodologia de coleta, separação e beneficiamento do babaçu e suas partes e levantamento dos materiais e custos envolvidos no processo na zona da grande Teresina.																											
Identificar organizações presentes no mapeamento da cadeia e levantar informações junto aos catadores/quebradores e órgãos oficiais, associações e sindicatos que estão na grande Teresina.																											
Elaborar relatório técnico sobre a cadeia produtiva do babaçu – PI na grande Teresina.																											
Propor melhoria do processo de beneficiamento do coco babaçu por meio da construção de máquinas/equipamentos																											
Desenvolver equipamentos de beneficiamento do babaçu para facilitar o trabalho dos quebradores/catadores que possam ser replicados por estes																											
Implantar / planta piloto de aproveitamento do babaçu e seus derivados junto a instituição parceira (associação ou ONG).																											
Pesquisar e desenvolver proposta de produtos do babaçu com alto valor agregado																											
Realizar prospecção de potenciais usos do babaçu de interesse no mercado																											
Desenvolver produtos derivados do em parceria com instituições de ensino e pesquisa.																											
Promove a articulação da cadeia produtiva do babaçu por meio da criação de mini franquias sociais para unidades familiares produtoras de babaçu e seus derivados																											
Propor criação cadeia de valor para o aproveitamento do coco babaçu e seus derivados na região da grande Teresina																											
Promover a organização dos quebradores/catadores em forma de forma associativa em uma unidade na grande Teresina.																											
Utilizar unidade piloto como centro de treinamento para grupos no modelo de minifranquias sociais.																											
Conscientizar famílias de quebradores/catadores a desenvolver grupos de unidades familiares para coleta e beneficiamento do babaçu.																											
Capacitar famílias de quebradores/catadores por meio de treinamentos na área de gestão de negócios e gestão financeira.																											
Desenvolver e capacitar famílias de quebradores/catadores em boas práticas de fabricação e estabelecer critérios de qualidade do babaçu e seus derivados.																											
Confeccão do Relatório Final																											
Entrega do Relatório Final																											

Processo nº:	23
Rubrica:	017 884 117-70

V - RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS NO PROJETO

12 - Coordenação

COORDENADOR(A)
 NOME COMPLETO LIVIO CESAR NUNES CUNHA
 LOTAÇÃO:
 TITULAÇÃO:
 ENDEREÇO:
 FONE TRAB:
 PERÍODO:

MATRÍCULA SIAPE:
 CAT. FUNCIONAL:
 CPF:
 E-MAIL:
 FAX:
 C. H. SEMANAL:
 C. H. TOTAL:

13 - Sub-Coordenação

SUB-COORDENADOR:
 NOME COMPLETO FRANCISCO FRANCIELE PINHEIRO DOS SANTOS
 LOTAÇÃO: Eng.Produção/UFPi
 TITULAÇÃO: Doutor
 ENDEREÇO: Av. Visconde da Parmaiba, 2340, Bloco Ébano 302, Bairro Horto, Teresina Piauí
 FONE TRAB: 32337222
 PERÍODO:

MATRÍCULA SIAPE: 1776339
 CAT. FUNCIONAL: Professor Adjunto II
 CPF: 928376383-15
 E-MAIL: pinheiro@ufpi.edu.br
 FAX:
 C. H. SEMANAL: 20 h
 C. H. TOTAL:

14 - Equipe de Trabalho

Nº	Nome Completo	CPF	Categoria Funcional (1)	Curso	Instituição/I lotação	Função no Projeto (2)	Período	Carga Horária
								Semanal Total
1	LIVIO CESAR NUNES CUNHA	453.364.823-15	PROFESSOR PESQUISADOR	FARMÁCIA	UFPi	COORDENADOR	20H	
2	FRANCISCO FRANCIELE PINHEIRO DOS SANTOS	928.376.383-15	PROFESSOR PESQUISADOR	ENG. PRODUÇÃO	UFPi	SUB COORD.	20H	
3	FRANCISCO DE TARSO RIBEIRO CASELLI	910.353.093-00	PROFESSOR PESQUISADOR	ENG. PRODUÇÃO	UFPi	COORD. LINHA	20H	
4	FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA MOTA	642.784.503-97	PROFESSOR PESQUISADOR	ENG. PRODUÇÃO	UFPi	COORD. LINHA	20H	
5	GERMANA ASSUNÇÃO TRINDADE	753.216.883-20	PROFESSOR PESQUISADOR	DIREITO	UFPi	COORD. LINHA	20H	
6	CEUZO LUIZ BARBOSA	306.785.796-87	COLABORADOR	FAZENDA DA PAZ	COLABORADOR	20H		
7	TIAGO RIBEIRO PATRICIO	208.472.003-10	COLABORADOR	BABCOAL	COLABORADOR	20H		
8	DISCENTE (GRADUAÇÃO) 1		DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	20H	
9	DISCENTE (GRADUAÇÃO) 2		DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	20H	
10	DISCENTE (GRADUAÇÃO) 3		DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	20H	
11	DISCENTE (GRADUAÇÃO) 4		DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	20H	
12	DISCENTE (GRADUAÇÃO) 5		DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	20H	
13	DISCENTE (PÓS-GRADUAÇÃO) 1		DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	20H	
14	DISCENTE (PÓS-GRADUAÇÃO) 2		DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	20H	
15	DISCENTE (PÓS-GRADUAÇÃO) 3		DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	20H	
16	DISCENTE (PÓS-GRADUAÇÃO) 4		DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	20H	
17	DISCENTE (PÓS-GRADUAÇÃO) 5		DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	DISCENTE	20H	
18	TÉCNICO DE LABORATÓRIO 1		COLABORADOR	COLABORADOR	COLABORADOR	COLABORADOR	20H	
19	TÉCNICO DE LABORATÓRIO 2		COLABORADOR	COLABORADOR	COLABORADOR	COLABORADOR	20H	
20	TÉCNICO DE LABORATÓRIO 3		COLABORADOR	COLABORADOR	COLABORADOR	COLABORADOR	20H	

(1) Categoria Funcional : (DO - Docente)
 (Coordenador(a))

(2) Função no Projeto:
 (Sub-Coordenador(a))

(BO - Aluno(a) bolsista)
 (CO - Colaborador(a))
 (VO - Voluntário(a))
 (MI - Ministrante)
 (MO - Monitor(a))

(3) Discente
 (AC - Atividade Curricular - Complementar)

(BO - Aluno(a) voluntário)
 (VO - Ministrante)

(MI - Ministrante)
 (CO - Colaborador(a))
 (VO - Voluntário(a))
 (ES - Estratégico(a))

Processo nº: 017884 117 - 70
 Rubrica:

24
